

*Nota de abertura*

SENADOR RENAN CALHEIROS  
Presidente do Senado Federal

*A HISTÓRIA oficial das Alagoas começa quando em 1501, o navegador florentino Américo Vespúcio avistou a foz do rio que batizou de São Francisco. Uma lenda conta que ele teria avistado um frade franciscano à beira-mar, mas que, ao se aproximar da terra, percebeu que o frade inexistia. Mesmo assim resolveu dar ao rio o nome Santo de Assis em respeito à visão. A verdade é que estava-se no dia 4 de outubro, data consagrada ao santo, e daí a homenagem.*

*Acredito na importância de se conhecer os dois lados de uma história, a lenda nascida do povo e a verdade impressa nos compêndios. Somente assim podemos respeitar a cultura de uma gente e dedicar-lhe a atenção.*

*ABC das Alagoas, do professor Francisco Reynaldo Amorim de Barros, cumpre este papel de abalizar a história e tornar conhecidas as lendas alagoanas. É uma obra fundamental e pioneira. Outros estados brasileiros já ganharam livros de cunho enciclopédico, mas nenhum com a riqueza de detalhamento do presente ABC, que certamente servirá de provocação para que outros intelectuais se aventurem na saga de desvendar cada unidade federativa do Brasil.*

*Alagoas nasceu, como capitania independente, em 16 de setembro de 1817, quando recebemos a carta régia proclamando nossa independência da capitania de Pernambuco. No entanto, o espírito aguerrido de luta nos é ancestral. Herdamos de caetés e abaticóaras a determinação de proteger nossas raízes. Por mais que migremos, levamos sempre conosco a paisagem de nossas lagoas. Este espírito moldou a ação de muitos de nossos conterrâneos. Elysio de Carvalho, Graciliano Ramos, Aurélio Buarque, Costa Rego, Nise da Silveira, Gabino Besouro, Deodoro da Fonseca, pontes de Miranda, Jorge de Lima e tantos que se viram obrigados a buscar trabalho em outras terras, logo eram reconhecidos como gente das Alagoas. Eles, como Teotônio Vilela e Tavares Bastos, traziam tatuado no caráter coragem para luta e ousadia para vencer os desafios.*

*O ABC consegue traduzir este espírito contando da vida e da obra de alagoanos. Se forma como obra de referência, mas no fundo é obra de reverência à memória à cultura que construímos ao longo de cinco séculos. Nada passou aos olhos atentos do autor. E como isso por si só não se fizesse suficiente, o Francisco ainda se investe de requisitos literários e trabalha seu texto com a segurança do acadêmico, mas também com a leveza necessária à boa leitura.*

*O Senado Federal, como instituição brasileira com sua ausência, sente-se orgulhoso em somar forças com este projeto de defesa da cultura das Alagoas que, enfim, se constrói como parte de um bem maior: a cultura do Brasil. E não poderia deixar de expressar meu contentamento, como presidente desta casa, em fazer parte de um projeto de tamanha grandeza e ousadia.*

## ABC das Alagoas

SENADOR JOSÉ SARNEY  
Presidente do Conselho Editorial  
do Senado Federal.

*Este livro de consulta permanente para aqueles que desejam conhecer nossa história. Ainda que se circunscreva a um estado, o ABC das Alagoas está inserido no mapa maior do Brasil, já que seus atores (políticos, artistas, homens públicos) participaram ou ainda participam não apenas da vida estadual, mas também da cena nacional. Aqui o leitor também encontrará uma abrangência de verbetes aos aspectos geográficos, incluindo a topografia, a fisionomia física dos municípios, seus dados históricos (elevação à categoria de vila e de cidade, nomes dados às comarcas e outros dados importantes para a compreensão da constituição do município) e suas vinculações com o homem que vive nos seus limites.*

*Há muito que o Brasil necessita de uma obra de amplo espectro, abrangente e audaciosa que cumpra com a pretensão de cobrir todos os fenômenos da vida nacional e retê-la numa enciclopédia da cultura brasileira. Este livro fornece material e exemplo a fim de que este projeto de produção biobibliográfico e de conhecimento sistemático da nossa realidade se consubstancie e tenhamos uma rede de informações tão generosa e ampla que permita se ler o Brasil em suas páginas.*

*O autor, paulista de nascimento, de alma e coração alagoanos, mapeia o estado de Alagoas. Cria uma “enciclopédia” regional das expressões políticas, sociais e culturais da terra de seus pais. Desta maneira, o aparecimento de um livro como o ABC das Alagoas serve de modelo a que outras manifestações do gênero ocorram nos demais estados da federação e que, ao final, possamos ter um mapa não apenas geográfico, mas histórico em amplo sentido, e que contemple todas as manifestações da vida política estadual. Assim poderemos perpetuar as ações dos homens que constroem a nação em diversificadas áreas de atuação. O ABC das Alagoas conta com a aguda percepção do seu autor de que um estado não é apenas um conglomerado de municípios e uma população sem face. Ao registrar de maneira cuidadosa e criteriosa dados de fundamental importância para a compreensão do “ser alagoano”, compôs o autor verdadeiro resumo das ações da saga alagoana para erguer a civilização num dos mais prestigiosos estados brasileiros.*

*Observe-se também o critério do empreendedor de obra tão vultosa. Francisco Reynaldo Amorim de Barros se preocupou em deixar registro de fontes assemelhadas que contribuíram para respaldar e engrandecer seu projeto enciclopédico assim como de pesquisas em arquivos públicos e particulares, relatórios oficiais, visitas às bibliotecas as mais variadas como, via internet, a do congresso norte-americano e, fisicamente, a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Um trabalho dessa envergadura requereria muitos anos e vários auxiliares. Vê-se que o denodo, a pesquisa sistemática, o ânimo operoso, o trabalho minucioso de coletar dados, foi bem recompensado com a redação final deste volume.*

*O Conselho Editorial do Senado Federal vem há muito tempo realizando de certa forma o projeto de abranger todas as especificidades da cultura do homem brasileiro, seja em sua expressão política, seja na manifestação de seus comportamentos sociais, econômicos e históricos. O leitor que acompanha as publicações do Conselho Editorial percebe que um fio condutor embasa nossas publicações: o registro do homem brasileiro em nossas terras e a aventura humana mais fundamental que é a construção de uma nacionalidade e de seu ethos.*

*Entre as obras por nós publicadas, existem aquelas de caráter analítico e de estudo sobre a realidade brasileira, o que implica comentário e análise. E há outras obras que são de referência, todas elas fontes de informação fundamental para pesquisas e mesmo para deixar registro do que vimos comentando aqui: a presença da nacionalidade através dos atos dos seus homens e de sua gesta para formar o Brasil.*

*Reynaldo de Barros durante muitos anos trabalhou comigo. Era sempre o estudioso exemplar, intelectual de grande talento e profunda honestidade. Escondeu-me este livro que levou décadas pesquisando e escrevendo. Tenho a felicidade de, agora em homenagem ao Senador Renan Calheiros, um dos melhores e mais promissores homens públicos do Brasil, de fazer publicar pelo Conselho Editorial do Senado este livro tão importante para a história de Alagoas e a historiografia brasileira. Que os demais estados da Federação se inspirem neste trabalho e promovam uma obra similar sobre sua história e cultura.*

*JÁ O CONHECIA, literalmente, através das referências elogiosas que lhe faz a pesquisadora e escritora Celina Vargas do Amaral Peixoto, filha de dona Alzira Vargas e do senador Amaral Peixoto quando, na publicação histórica do Diário do Presidente Getúlio Vargas pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, afirma: “No esforço de coordenar e rever os trabalhos, contei, mais uma vez, com a ajuda de Francisco Reinaldo Barros, que desde o início de 1993, me acompanhou em leituras, discussões e buscas de informações.”*

*Anos mais tarde, conheci-o por interesse de terceiros e através do telefone. Pedi sua interferência junto a pessoas sobre as quais eu precisava ter informações, surgindo assim a minha mais recente e uma das melhores amizades e convivências deste meu tempo de vida. Obsequioso, prestativo, naturalmente motivado em atender a quem lhe solicita colaboração, tornou-se, para muitos assuntos culturais de Alagoas, um incansável embaixador e participativo amigo.*

*Descendente de família alagoana, mas nascido em São Paulo, adotou a nossa terra como sua, amando-a e servindo-a como se um bom alagoano fosse. Tudo que aqui aconteceu, se fez, não se fez, acontece, se faz e se poderá fazer, lhe toca de perto a sensibilidade e a inteligência privilegiada. Iniciou sua vida profissional, em obediência à sua vocação, como pesquisador no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), entidade voltada a pensar sobre o Brasil e o seu futuro. Após 1964, vai fazer pós-graduação, na área de ciência política, na Universidade George Washington, na capital dos Estados Unidos. De regresso, integra, como professor, a equipe da Fundação Getúlio Vargas, que acabara de criar a Escola Interamericana de Administração Pública. Em 1974, atendendo a apelo de Alysson Paulinelli, que assumira o Ministério da Agricultura, embrenha-se pelos cerrados brasileiros e inicia a experiência de servidor público. No Ministério sua ação sofre a força telúrica e, embora integrado ao grupo de assessores mineiros, passa a ser o defensor do Nordeste, em especial de Alagoas. Cuida, entre outros projetos, o de ampliar o apoio, inclusive financeiro, à Colônia Pindorama. Do Ministério transfere-se para o Senado Federal. Serve, ainda, como assessor, ao Presidente da República. Portador de um caráter com alto índice de tolerância, boa vontade e compreensão, apaixonou-se por Alagoas, abstraindo-se das suas dificuldades e peculiaridades voltando seu intelecto e interesse cultural para sua história e valores pessoais, buscando – sabe Deus como! – durante quatro longos anos conhecer e escrever este ABC que, se não é (nem poderia ser) definitivo, é, com exatidão, uma excelente obra biobibliográfica que não existia e que nos servirá e aos pósteros, como uma bússola, uma cartografia histórica, sentimental, poética capaz de elucidar dúvidas e marcar presença em todas as bibliotecas que assim mereçam ser chamadas. No mínimo, servirá como subsídios corretos e preciosos para quem quiser escrever sobre nossa terra e nossa gente.*

*O receio que faz é que ele continue a tomar decisões levadas pelo sentimento de amizade, como o fez quando me escolheu para fazer esta apresentação. Tentei por razões óbvias fazê-lo desistir e não logrei êxito. Claro que sua teimosia servirá, com certeza, para melhorar a minha modesta biografia e fazer-me conhecido e lembrado ainda por muito tempo, pois pelo que ele pesquisou, reuniu, considerou, procurou como um desesperado condensar, transformou sua pertinaz busca nesta obra de fôlego e de muito mérito, expressando a memória do que fomos e do que somos.*

*Costuma-se dizer, repetindo-se reclamos do passado, que “Alagoas é terra de naufragos”, aduzindo-se que é mãe carinhosa para aqueles que aqui não nasceram e severa madrastra para os seus próprios filhos...*

*No caso presente, acontece o oposto. O autor deste trabalho é um neto pródigo que volta à casa dos seus antigos, amorosamente conhecendo-a, respeitando-a, pensando revelá-la aos olhos já desconfiados e incrédulos da nossa nação, como espaço e rincão bendito da terra brasileira, com episódios e galeria de personalidades especiais, escritores, artistas, políticos e famílias que enobrecem e causam orgulho à própria história de nossa pátria.*

*E tudo isso se deve a este irmão caçula, generoso e justo, digno da sua obra literária, legitimamente alagoana e nascida do desejo de bem situar o nosso povo e o nosso existir.*

*Sítio Velho, Paripueira, Alagoas, julho 2005.*

**ABC  
DAS  
ALAGOAS**

Aos alagoanos Josefa Morena e Joaquim  
Com os quais, para mim, tudo começou

*FECI QUOD POTUI,  
FACIANT MELIORA POTENTES*

“Façam melhor, se o quiserem; e poderão fazê-lo, porque necessariamente He há de aproveitar muita cousa desse trabalho mau e imperfeito que aí deixo.”

Augusto Vitorino Sacramento Blake, em *Diccionario Bibliográfico Brasileiro*

“Que na verdade escrever história com as partes que ela requer, é mais uma obra da providência divina, que de forças humanas. Porque considerando o trabalho de escrever, e os descontos que a escritura (ainda que seja a mais acertada) tem por prêmio de juízos torcidos por muitas vezes errados de quem lê: se não houver instinto do Céu, que movera espíritos, fora impossível haver nenhum sisudo, que se sujeitara a tamanha carga.” Frei Luís de Souza, em *Vida de Dom Freire Bartolomeu dos Mártires*.



## APRESENTAÇÃO

Francisco Reinaldo Amorim de Barros

*Este ABC das Alagoas é o cumprimento de um compromisso meu para comigo, de ordem sentimental e afetiva de filho de alagoanos nascido em São Paulo. Trabalho pessoal, é um retrato do patrimônio do Estado, com informações sobre artistas, escritores, políticos, personalidades da vida pública – alagoanos, ou com vínculo a Alagoas -, instituições, história e geografia da terra. Obra de referência, o autor espera, com o seu trabalho, poder ajudar estudiosos e estudantes interessados em nossa Alagoas.*

*Adotou-se o sistema ortográfico vigente, atualizando os nomes dos biografados - sem letras repetidas ( Melo, em lugar de Mello); bem como, os títulos de obras (Geografia Física, Política, Histórica e Administrativa da Província de Alagoas, no lugar de Geographia Phisica, Política, Histórica e Administrativa da Província de Alagoas ) ou o nome dos periódicos. (Filangelho ao invés de Philangelho). Respeitou-se a grafia dos nomes estrangeiros, mesmo quando usados por brasileiros, como George Samuel Sanguinetti Fellows.*

*Com relação aos autores procurou-se identificar - poetas, prosadores, historiadores, geógrafos, filósofos, ensaístas, cientistas etc. com, pelo menos, uma obra publicada. Ou ainda os que, em prosa ou verso, participaram de antologias. Sempre se procura citar a primeira edição de cada livro, não se cuidando de acompanhar as edições subseqüentes.*

*Os verbetes dedicados aos membros e patronos da Academia Alagoana de Letras (AAL) têm, como fonte, os documentos pesquisados na própria instituição. Para outros autores, foi de imensa valia a obra do prof. Jaime Lustosa de Altavila: Bibliografia de Autores Alagoanos – Levantamento das Obras Existentes nas Bibliotecas: Pública Estadual, FEJAL/CESMAC, Escola Técnica Federal de Alagoas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, SESI e Central da Universidade Federal de Alagoas, a qual tive o privilégio de consultar, antes de publicada, por extrema generosidade do autor.*

*As lideranças políticas formais são: presidentes da província, interventores e governadores; senadores do Império e senadores federais; deputados gerais e deputados federais; deputados provinciais e estaduais. E, também, os senadores estaduais, cargo que existiu até 1930. Sempre que aparece o cargo ocupado - seja na representação legislativa ou no executivo -, sem que se diga o estado, trata-se de mandato exercido em Alagoas, citando-se nos outros casos, onde o alagoano foi representante ou ocupou cargo no executivo. São, ainda, os ministros dos tribunais federais (STF, SUP, TCU, STM) e ministros ou conselheiros do tribunal de contas do Estado.*

*Também são listados os que ocuparam altos cargos na administração federal ou em administrações estaduais. E as autoridades religiosas católicas: arcebispos e bispos de Maceió; os bispos de Penedo e Palmeira dos Índios, bem como os bispos alagoanos que dirigiram dioceses de outros estados, tendo em vista a importância, pelo menos durante um longo tempo, da Igreja Católica e seus dirigentes na história do Brasil.*

*O Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro 1930/1983 do CPDOC – FGV, bem como a sua 2ª edição, revista e aumentada, publicada em 2001, e, ainda, o Resumo Histórico Antropogeográfico do Estado de Alagoas, de Tancredo Moraes, foram, neste bloco, fontes permanentes de consulta.*

*Escultores, fotógrafos, pintores, músicos, artesãos, artistas de rádio, de televisão, de teatro estão citados, mesmo aqueles que tenham desenvolvido seu trabalho fora do estado. Os artistas plásticos estão listados tomando por base suas exposições, individuais ou coletivas, com local e data em que ocorreram. Ao não se citar a cidade, fica implícito que a exposição se deu em Maceió. Fundamental para este item foram as obras: Arte Contemporânea de Alagoas, de Romeu de Melo-Loureiro; Arte Alagoas I, com coordenação do mesmo autor e Arte Alagoas II, coordenada por Lula Nogueira e Tânia Pedrosa, além de Alagoas Roteiro Cultural e Turístico, de Solange Berard Lages, Carmen Lúcia Almeida Dantas, José Abílio Dantas e Pierre Chalita. Com relação a músicos, o livro Alagoas e os seus Músicos, de Joel Bello Soares foi consulta básica. Destaque, ainda, para Arte Popular de Alagoas, de Tânia Pedrosa, em especial nas informações sobre artesãos. Para cinema e cineastas, nos baseamos em Panorama do Cinema Alagoano, de Elinaldo Barros.*

*Como norma, ao nome de cada biografado segue-se o local e data de seu nascimento e, se falecido, a data da sua morte. Na ausência de qualquer uma dessas informações, usa-se um ponto de interrogação (?). Segue-se o nome dos seus pais, sua vida escolar e profissional. “Humanidades”, era o nome dado, em especial no século XIX, a um preparatório, com prova de suficiência, quase sempre realizada no Liceu Alagoano. As expressões Primário e Ginásio utilizados como período de estudos equivale, atualmente ao 1º. Grau, enquanto Clássico e Científico são os equivalentes ao 2º. Grau. O Colégio Diocesano, muito citado, passa a denominar-se Colégio Marista quando muda sua sede para o bairro do Farol, a partir de 12 de março de 1962.*

*A entrada dos verbetes se faz pela ordem alfabética do último nome, mas aceitamos os casos em que a identificação ocorre, de maneira consagrada, por outra forma. Assim, OLIVEIRA, Graciliano Ramos entra como RAMOS, Graciliano com uma chamada em OLIVEIRA. Adotou-se, pois, o nome que o autor, a personalidade ou o artista é mais tradicionalmente conhecido, porém, sempre com um remissivo no seu último nome. Para alguns senadores e deputados, o destaque é para o nome parlamentar. Manteve-se nomes duplamente consagrados, tais como CASTELO BRANCO. Os nomes procedidos de São, Santo ou Santa são mantidos na ordem alfabética do título, bem como aqueles seguidos de apóstrofo, caso de SANT'ANGELA, Frei João de. Filho, Neto e Júnior são usados como último componente do sobrenome, ou seja: LIMA JÚNIOR, Felix; MENDONÇA NETO, Antônio Saturnino e SAMPAIO FILHO, João Rodrigues.*

*São registradas as instituições, inclusive aquelas das quais somente se encontrou o nome.*

*Além de jornais e revistas citam-se as estações de rádio e de televisão, . Os dados sobre jornais e revistas se baseiam na A História da Imprensa em Alagoas, de Moacir Medeiros de Sant'Ana e Anais da Imprensa Periódica Brasileira, Parte II, vol. I - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, além da pesquisa em periódicos da Biblioteca Nacional. Encontra-se , ainda, a mera citação do nome das empresas de rádiodifusão, nos municípios. Reproduziu-se o índice dos dezenove números da revista da AAL, por sua importância cultural. O mesmo se fez, por considerar material de difícil acesso, com a revista do Grêmio Literário. Quanto à não menos importante revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGA), optamos por listar somente os índices dos números 45 e 46, pois os anteriores estão suficientemente identificados no importante trabalho Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas; Bibliografia Analítica, de José Maria Tenório Rocha.*

*Os 102 municípios alagoanos estão apresentados com introdução histórica; datas de elevação à categoria de vila e de cidade; município do qual foi desmembrado e topônimo. Acrescentou-se, ainda, os dados sobre a comarca a que tenha pertencido ou quando foi criada a sua própria comarca. Para os primeiros municípios inclui-se a criação das freguesias, uma vez que, no Império a Igreja estava ligada ao Estado, a quem cabia nomear bispos e prover os benefícios eclesiásticos. Com relação às atividades econômicas de cada município consta, a mais significativa. Ao final do verbete, nomina-se o gentílico.*

*Dados como: área, altitude, clima, orografia, hidrografia, limites, distritos, população, eleitores inscritos, estabelecimentos de crédito, distância da sede para a capital deixaram de ser tomados em conta, tendo em vista, seja o caráter dinâmico da mudança da informação ou já estarem suficientemente divulgados em publicações específicas.*

*Cana-de-açúcar, abacaxi, algodão, coco-da-baia, produtos da área da pecuária e outros estão no verbete monográfico ALAGOAS, por ordem da produção de cada município.*

*Maceió, capital do Estado, é o verbete municipal de maior extensão, incluindo seus intendentes e prefeitos.*

*Os dados municipais são do Anuário Estatístico de Alagoas, 2000, publicado pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento e Alagoas 1998 Guia dos Municípios, editado pela Associação dos Municípios Alagoanos – AMA. Quanto aos dados históricos, além das obras acima citadas, também foram utilizadas a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Volume XIX, Sergipe, Alagoas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Apontamentos Para o Dicionário Geográfico do Brasil, de Alfredo Moreira Pinto.*

*Os dados hidrográficos e orográficos se baseiam em Geografia de Alagoas, de Ivan Fernandes Lima. No referente aos rios utilizamos, ainda, o trabalho. CONVÊNIO SEMA/SUDENE/GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Estudo, Enquadramento e Classificação das Bacias Hidrográficas de Alagoas.*

*O resultado oficial das eleições para o Executivo e o Legislativo estão registrados a partir de 1946.*

*Procurou-se fazer com que a abrangência do trabalho fosse a mais ampla, com informações desde Alagoas em sua condição de território pertencente à capitania de Pernambuco. Evidentemente, a partir de 1817, com sua independência política, os dados passam a se referir, explicitamente, à Província das Alagoas e, posteriormente, ao Estado de Alagoas.*

*Com relação às Secretarias de Estado, fica o desafio aos que forem escrever a história administrativa das Alagoas. Caberia ser feito o histórico de cada uma - inclusive com a seqüência dos seus secretários -, assemelhado ao que se tentou no verbete Secretaria de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio. Quanto aos secretários de estado, tentou-se um levantamento, que sabemos ser incompleto.*

*Além de trabalhar toda a bibliografia específica local, pesquisou-se em outras fontes: dicionários, enciclopédias, memórias, depoimentos, relatos e testemunhos. Arquivos públicos e particulares foram consultados, assim como jornais e revistas. E, ainda, almanaques profissionais - dos militares e diplomatas -, e registros parlamentares e relatórios oficiais. Bem como extensa pesquisa, realizada pela Internet, na Biblioteca do Congresso, dos Estados Unidos. Vale destacar o apoio que sempre encontramos, dos funcionários e dirigentes, da Biblioteca da Academia Alagoana de*

*Letras, do Arquivo Público de Alagoas, da Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico, da Biblioteca Pública Estadual e, por fim, da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro .*

*Em verdade, não tivemos oportunidade, senão raramente, da utilização de fontes primárias, nos detendo, pois, nas informações da bibliografia citada.*